

FAQs sobre a publicação de artigos nos periódicos da SBFa

– RSBF e JSBFa –

As dúvidas relacionadas neste documento foram coletadas ao longo de nosso trabalho editorial nas publicações da SBFa. Algumas respostas são compartilhadas por todas as publicações científicas, enquanto outras fazem parte de nossas normas internas. Se você tiver alguma dúvida adicional, não hesite em entrar em contato conosco (revista@periodicossbfa.org.br ou jornal@periodicossbfa.org.br).

Sobre a submissão de manuscritos

1. Somente sócios da SBFa podem submeter artigos para publicação?

Não. O JSBFa e a RSBF têm o objetivo de divulgar a produção científica nacional em Fonoaudiologia e áreas afins, independentemente da titulação dos autores. Mas se você tem interesses na área, porque não se associar?

2. Posso submeter um artigo sobre um trabalho que foi apresentado em congresso e publicado em forma de resumo nos anais?

Sim, pois a publicação em anais é geralmente de um resumo do artigo. A publicação no periódico deve ser completa, revisada e detalhada e você pode inserir a informação de que uma versão preliminar foi apresentada e publicada em anais de congresso. O trabalho será avaliado pelo corpo editorial da Revista. O fato de ter sido apresentado em congresso não significa que o artigo será necessariamente aprovado.

3. Os periódicos da SBFa aceitam artigos sobre pesquisas quantitativas e qualitativas?

Sim. Entretanto, recomenda-se que sejam realizadas análises estatísticas, descritivas e/ou inferenciais, sempre que os dados permitirem, para que os resultados tenham maior relevância e impacto. O rigor empregado para avaliar pesquisas quantitativas e qualitativas é o mesmo.

4. Posso enviar simultaneamente um mesmo artigo para duas revistas diferentes?

Não. Antes de submeter seu artigo a qualquer periódico, reflita sobre a adequação do seu trabalho ao escopo da publicação pleiteada. Depois de enviá-lo, aguarde a resposta sobre a decisão editorial antes de enviar o manuscrito a outro periódico. Ao enviar um artigo para análise, os autores assinam um documento informando que o artigo é original (ou seja, não foi publicado anteriormente) e que não foi enviado para avaliação em outro periódico. Portanto, você só deve fazer uma nova submissão caso o artigo seja rejeitado pela primeira revista para a qual você enviou seu trabalho.

5. Já publiquei um artigo na Internet, posso enviar para a revista?

Não. Com exceção de trabalhos enviados para a seção Resumos da RSBF, todos os demais artigos devem ser originais, ou seja, não podem ter sido publicados anteriormente, em nenhum formato (impresso ou eletrônico). Qualquer exceção a esta regra pode, eventualmente, ser analisada pelos

editores dos periódicos, desde que o veículo onde o artigo foi publicado originalmente autorize, por escrito, sua nova publicação.

Sobre a autoria dos artigos

6. Devo colocar a titulação dos autores?

Não, deve(m) apenas ser inserida(s) a(s) instituição(ões) à(s) qual(is) os autores estão vinculados. Como os autores podem pertencer a mais de uma instituição, deve-se inserir apenas aquela(s) relacionada(s) ao local de desenvolvimento do estudo em questão.

7. Quais instituições devem ser listadas em um artigo? Todos os locais onde os autores trabalham devem ser incluídos?

Os autores devem listar apenas as instituições às quais estão vinculados e que estão relacionadas ao estudo apresentado. Caso os autores não estejam mais vinculados à instituição em que o trabalho foi realizado (por exemplo, porque já concluíram o curso de pós-graduação), há duas opções possíveis: listar a instituição à qual o autor esteja vinculado atualmente ou, se não houver, listar a instituição à qual estava vinculado na época da realização do trabalho.

8. Devo incluir qual a contribuição de cada co-autor no artigo submetido?

Embora não haja essa obrigatoriedade nas Instruções aos Autores, é importante que os papéis dos autores sejam explicitados, principalmente em artigos com mais de dois autores.

9. Posso colocar colaboradores do estudo nos agradecimentos?

Sim, autores de um estudo devem ter tido participação substancial no delineamento ou desenvolvimento do trabalho. Agradecimentos são utilizados para destacar indivíduos que trabalharam na coleta de dados, fizeram análises estatísticas, exames complementares, sugestões valiosas quando da elaboração do texto, entre outras razões, mas que não possuem as atribuições dos autores. Não devem constar agradecimentos a familiares ou de caráter religioso, dado o caráter laico das publicações científicas. Quando o estudo recebeu apoio financeiro, deve também ser inserida a instituição de fomento e o número do processo. O texto dos Agradecimentos deve ser sucinto.

Sobre a submissão online

10. Como faço para incluir um documento suplementar?

Ao acessar o sistema de submissão com seu login e senha, clique em Autor, no link do artigo e, em seguida, na guia da aba Resumo. No item Submissão, clique em Incluir Documento Suplementar. Uma nova página será aberta, na qual os dados obrigatórios (marcados com *) deverão ser preenchidos. Selecione um arquivo e clique em Salvar. Se o documento suplementar identificar os autores (carta de permissão para reprodução do material, cópia de parecer de ética, qualquer comunicação com os editores e/ou avaliadores que contenham a identificação dos autores ou da instituição), ele NÃO deverá ser disponibilizado aos avaliadores. Nesse caso, desmarque a opção "Apresentar documento aos avaliadores (sem metadados), pois não irá comprometer a avaliação cega pelos pares".

11. Como faço para incluir a versão corrigida do meu artigo?

Ao acessar o sistema de submissão com seu login e senha, clique em Autor, no link do artigo e, em seguida, na guia da aba Avaliação. Em Decisão Editorial, clique em Selecionar Arquivo, na linha Versão do Autor, e em seguida, clique em Transferir. O sistema enviará uma mensagem automática para as responsáveis pelo gerenciamento do periódico.

12. Como faço para saber se incluí corretamente os arquivos no sistema?

Sempre que incluir um novo arquivo, a página deverá ser atualizada automaticamente depois que a ação for salva (quando clicar em Salvar ou Transferir). Após essa atualização, um link para o documento, acompanhado da data de sua inclusão, deverá ficar visível. Se desejar conferir se o link está correto, clique sobre ele.

13. Como posso acompanhar o processo de avaliação do meu artigo?

O status da avaliação do seu artigo pode ser verificada no próprio sistema de submissão: ao acessar o sistema com seu login e senha, clique em Autor. Na aba Ativo, a coluna Situação (última coluna, à direita da página) indica em que etapa do processo de avaliação o seu artigo se encontra.

14. Quero submeter o resumo da minha dissertação/tese. Preciso enviar também o artigo completo? Que documentos devo incluir no sistema?

Para a publicação do resumo não é necessário o envio do artigo completo. Posteriormente, caso tenha interesse em publicar o artigo completo em um de nossos periódicos, ele deverá ser enviado como uma nova submissão. Apenas a Carta de Permissão para Reprodução do Material assinada pelo autor deve ser incluída como documento suplementar.

Sobre o processo de avaliação dos manuscritos

15. Quantos avaliadores analisam um mesmo artigo?

Geralmente dois, mas se o estudo tiver diferentes perspectivas de análise ou se as opiniões dos pareceristas forem divergentes, o editor pode solicitar avaliações adicionais. Esta decisão é uma das atribuições do editor.

16. Quanto tempo os avaliadores levam em suas análises?

Os avaliadores têm um prazo de três semanas para realizarem suas análises. Caso esse prazo não seja cumprido, ou o avaliador indique indisponibilidade para realizar a avaliação, outro parecerista será designado, com um novo prazo de três semanas.

17. Quanto tempo, em média, leva a publicação de um artigo, após sua submissão?

Em média, o processo de avaliação de um artigo leva entre 3 e 6 meses. O processo todo, entre o início do processo de submissão e a publicação pode levar até 2 anos, dependendo da rapidez com que as avaliações e correções forem realizadas, do número de artigos que um ou mais dos autores têm aprovados para publicação (a RSBF e o JSBFa não publicam mais de um artigo do mesmo autor em um fascículo, exceto em casos especiais), e da data de aceite do manuscrito (os artigos são publicados de

acordo com a ordem de aprovação). No caso do JSBFa, esse tempo também pode ser influenciado pela temática do estudo, já que os fascículos são organizados por temas.

18. Recebi o parecer dos revisores e há pontos discordantes entre eles. O que eu devo fazer? Quem eu devo seguir?

Opiniões discordantes são enriquecedoras, na medida em que cada avaliador analisa o material a partir de uma perspectiva diferente e possibilitando variadas reflexões a respeito da pesquisa. Sendo assim, é importante que os autores considerem as observações e sugestões de todos os avaliadores, justificando, em documento separado ou como comentário no próprio arquivo do artigo, as modificações que não foram realizadas. Além disso, todos os trechos modificados no artigo devem ser destacados (em outra cor), para facilitar a correção pelos avaliadores.

19. Um dos revisores já aceitou o meu artigo, mas o segundo ainda não está satisfeito. O que devo fazer?

O autor deve continuar o processo de revisão a fim de contemplar as correções solicitadas por todos os revisores. Se ele discordar do revisor, pode encaminhar os motivos ao editor, em documento suplementar ou no mesmo arquivo do artigo, antes da página de rosto.

20. O que posso fazer se acho que o parecer recebido não foi justo. Posso solicitar mudança de parecerista?

Consideramos que, na medida em que os editores designam avaliadores especializados na área do trabalho e que a avaliação é cega, as opiniões, observações e sugestões dos avaliadores devem ser consideradas e discutidas entre os autores. Quando há grande discordância entre os dois avaliadores, o manuscrito é enviado a um terceiro avaliador, normalmente um pesquisador mais experiente, vinculado à área em questão. A decisão final sobre a aprovação ou rejeição de um artigo é sempre dos editores do periódico, baseada nas avaliações de pelo menos dois avaliadores, e a recomendação enviada por eles é irrevogável. Se, mesmo assim, os autores discordarem da análise realizada, eles podem argumentar no sentido de um ponto de vista diferente que, eventualmente, pode levar a um novo encaminhamento para avaliação, se os editores julgarem procedente.

21. Se um parecerista nega um artigo e um segundo aceita, sob revisão, qual é a decisão da revista?

Geralmente o artigo é encaminhado para um terceiro avaliador, para desempate. Contudo, como a decisão da aceitação ou rejeição é uma prerrogativa dos editores, eles podem considerar uma das opções e assumir a responsabilidade pela decisão, mesmo sem a concordância entre os avaliadores. Os editores podem ainda encaminhar os pareceres anônimos aos dois avaliadores para que revejam suas posições, baseados nas considerações do outro. A decisão final sobre a aprovação ou rejeição de um artigo é sempre dos editores.

22. A quem cabe a responsabilidade de aceitar ou rejeitar um artigo: aos pareceristas ou aos editores?

A responsabilidade final é sempre dos editores. Entretanto, a decisão é baseada nas opiniões manifestadas pelos avaliadores designados, sempre especialistas na área do trabalho analisado.

23. Por que meu trabalho não foi aceito, se ganhei o prêmio no congresso/foi aprovado pela banca examinadora da minha tese/dissertação?

A aceitação de um trabalho em uma instância não garante sua publicação em um periódico científico. O objetivo e a forma de apresentação de um trabalho são diferentes em um congresso e em uma revista

científica. Além disso, o estudo apresentado pode, por exemplo, estar fora do escopo da revista, ou os avaliadores podem considerar que o trabalho, embora bem feito, não ofereça avanço ao conhecimento, pois veicula apenas dados já conhecidos pela ciência.

24. Meu artigo já foi aprovado e não foi publicado no último fascículo. Por quê?

Existe, atualmente, uma grande demanda de artigos para avaliação e uma lista de artigos aprovados para publicação. Na RSBF, os artigos aprovados são listados por data de aceite; no JSBFa, os artigos são agrupados por áreas temáticas (intervenção, avaliação/diagnóstico, normalidade) e por data de aceite. Em ambos os periódicos, artigos de autores que tenham mais de um manuscrito aprovado poderão ser adiados na ordem de espera para publicação, uma vez que não é publicado mais de um artigo (Original, Relato de caso, Artigo de Revisão, Fonoaudiologia Baseada em Evidência ou Comunicação Breve) por autor num mesmo fascículo. Graças ao impressionante crescimento quantitativo e qualitativo da produção da Fonoaudiologia brasileira, os números da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia já estão definidos com meses de antecedência. No caso específico do JSBFa, como sua organização é temática, pode ocorrer de um determinado manuscrito ficar designado para um fascículo posterior, com a temática apropriada.

Sobre normas, formatação e escrita científica

25. Posso enviar meu artigo por email?

Não. Os artigos devem ser submetidos única e exclusivamente pelo sistema eletrônico das revistas (link disponível nas respectivas páginas dos periódicos, no portal da SBFa). Artigos recebidos por correio ou por meio de anexos em e-mails não serão encaminhados para avaliação.

26. Preciso enviar os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos participantes do estudo?

Não é necessário o envio dos TCLE. Entretanto, é essencial, no caso dos artigos de pesquisa, que seja enviada uma cópia da aprovação da Comissão de Ética da instituição onde o trabalho foi realizado. Sem tal documento, o artigo não poderá ser publicado, ainda que seja aprovado pelos avaliadores e editores.

27. Onde devo incluir a Carta de Permissão e a cópia do CEP?

Ambos os documentos devem ser digitalizados e incluídos no sistema de submissão online, na aba “Resumo” – “Incluir documento suplementar”. Veja maiores detalhes na resposta à pergunta 10.

28. Quando devo registrar meu artigo como Ensaio Clínico?

O ICMJE (*International Committee of Medical Journal Editors*) define como Ensaio Clínico “todo projeto de pesquisa que prospectivamente designa sujeitos a intervenção ou comparação concorrente ou grupos controle para estudar as relações de causa e efeito entre uma intervenção médica e um resultado ou consequência para a saúde. Intervenções médicas incluem drogas, procedimentos cirúrgicos, aparelhos, tratamentos comportamentais, mudanças no processo de atendimento e outras intervenções do tipo”. Se o seu artigo estiver de acordo com essa definição ele deve ser registrado em um dos registros públicos de ensaios clínicos disponíveis e recomendados pelo ICMJE (http://www.icmje.org/publishing_10register.html).

29.No Relato de Caso posso apresentar mais de um caso semelhante?

Sim. Um Relato de Caso pode ser um artigo sobre um ou mais casos semelhantes, até no máximo 10 sujeitos, com características singulares de interesse para a prática profissional quanto a seus aspectos e história, tratados pela mesma metodologia ou por metodologias diversas, mas que não chegam a constituir um artigo do tipo original (com grupos pesquisa e controle e número mais representativo de sujeitos).

30.Quero enviar uma Comunicação Breve para o JSBFa. O limite de caracteres inclui o resumo, as referências e as tabelas?

Não. A contagem dos caracteres refere-se apenas ao texto do artigo: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão.

31.O meu resumo foi publicado originalmente em francês. Devo enviá-lo na língua original ou traduzido para o português?

A RSBF publica artigos em Português, Inglês ou Espanhol. Os resumos publicados originalmente em outras línguas devem ser traduzidos necessariamente para o Português (ou Espanhol) e Inglês.

32.Na seção dos Resultados do Resumo, como devo escrever para não incluir resultados numéricos?

Descreva aquilo que os seus resultados demonstram, de maneira mais pontual e conclusiva. Por exemplo, escreva “o grupo controle apresentou maior número de respostas corretas que o grupo pesquisa” ou “as respostas das meninas foram mais frequentes do que as dos meninos” ou “os procedimentos usados mostraram resultados positivos quando...”.

33.Onde vejo a lista de descritores? Tenho que usar os descritores no texto do artigo?

Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme, que é uma tradução do MeSH (*Medical Subject Headings*) da *National Library of Medicine* e está disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>. Não necessariamente os descritores devem ser utilizados ao longo do texto. Muitas vezes a área evolui e incorpora novos termos científicos que ainda não fazem parte da lista dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS. Eles servem para localizar os estudos que contenham a “palavra-chave”.

34.Onde coloco a revisão da literatura se não há um capítulo com esse nome?

A revisão da literatura deve constar na Introdução. Deve ser breve e incluir apenas o relevante para evidenciar uma lacuna científica na área, justificar os objetivos e aspectos específicos do estudo, e fundamentar a discussão dos resultados.

35.Devo escrever somente um objetivo geral ou devo incluir os específicos?

Isso depende do tipo do seu artigo e faz parte do estilo de redação dos autores. Alguns estudos têm apenas um objetivo geral, enquanto outros podem possuir diversos questionamentos específicos. O mais importante é que o(s) objetivo(s) esteja(m) claramente formulado(s) e que se demonstre tê-lo(s) atingido pela redação cuidadosa da conclusão do artigo. Os objetivos do estudo devem ser apresentados ao final da Introdução.

36.Quais informações referentes aos aspectos éticos devem ser incluídas no item “métodos”?

Deve haver um parágrafo informando que o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética (CEP) da instituição (que deve ser identificada) e que os participantes ou seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A instituição deve ser identificada e o número do protocolo de aprovação do CEP deve ser incluído.

37. Quais os cuidados que devem ser tomados durante a apresentação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo?

Cada estudo tem regras sobre quem pode ou não participar dele. Essas regras são os critérios de elegibilidade e incluem todas as características que os participantes devem ter e aquelas que eles não podem ter. Tais características, chamadas de critérios de inclusão e exclusão, devem ser listadas, deixando claro quais os cuidados tomados para garantir uma seleção criteriosa dos sujeitos e permitir ao leitor que compreenda quais as características essenciais dos participantes estudados. Entretanto, deve-se tomar cuidado para não repetir um mesmo aspecto como critério de inclusão e exclusão (por exemplo, critério de inclusão: ausência de alterações fonológicas; critério de exclusão: apresentar alterações fonológicas).

38. No item métodos, as informações referentes aos equipamentos utilizados, tais como marcas, modelos, versões, etc. devem ser detalhadas?

No caso de um equipamento específico e relevante para a coleta de dados, sim. Equipamentos de uso geral, como computadores, filmadoras e gravadores não precisam ter informações detalhadas, a não ser que isso interfira na qualidade dos dados coletados ou no processamento dos resultados. Por exemplo, numa pesquisa sobre a análise acústica da voz a marca do gravador é fundamental, mas se um gravador tiver sido usado para registrar entrevistas com pais ou professores, essa informação não é importante porque não interferiu na qualidade dos dados obtidos. O mesmo é válido para programas de análise estatística.

39. Os artigos devem ter, necessariamente, análise estatística?

Não necessariamente. Artigos conceituais, Relatos de Caso, Artigos de Revisão, Carta ao Editor, Refletindo Sobre o Novo e Resenha geralmente não têm tratamento estatístico. Porém, artigos com dados numéricos devem ser submetidos à análise estatística (inferencial, sempre que possível), para que se possa verificar o real significado dos valores apresentados e para que os resultados sejam mais conclusivos.

40. Quanto à análise estatística, quais dados devem ser colocados no item “métodos”?

Minimamente, devem ser descritos os testes utilizados para cada análise e o nível de significância adotado para o estudo. Tratando-se de testes comumente apresentados em artigos científicos não é necessário incluir o nome do software estatístico utilizado.

41. Como devo escrever os resultados? Por que não posso repetir os números que estão nas tabelas?

No capítulo de resultados, deve-se apresentar as tabelas e um texto que resuma o que os dados apresentados refletem, contudo, sem repetir números e porcentagens. As tabelas e figuras têm a função de resumir informações e torná-las visualmente mais fáceis de serem identificadas e comparadas. O texto do capítulo Resultados deve chamar a atenção do leitor às conclusões relevantes a serem observadas nas tabelas e figuras, interpretando o significado dos dados encontrados. Repetir os números nas tabelas/figuras e no texto equivale a um eco na escrita.

42. Quais cuidados devem ser tomados durante a interpretação de resultados cujas análises revelam “tendência à diferença”?

Qualquer tendência à diferença deve ser apresentada com cautela, pois geralmente indica que a população pesquisada deveria ter sido maior, a fim de se comprovar se tal tendência seria de fato significativa. Desta forma, seja muito cuidadoso, pois afirmações conclusivas não podem ser feitas baseando-se nesses dados.

43. Tenho mais de cinco tabelas. O que devo fazer? Posso comentar dados que não estão em tabelas?

Infelizmente não são permitidas mais do que cinco tabelas. Sugerimos que os dados relevantes sejam agrupados e condensados o máximo possível nas tabelas. Os dados que não foram contemplados nas tabelas apresentadas podem ser comentados no texto do item Resultados, desde que não sejam extensivamente descritivos. Deve-se evitar que o acúmulo de dados descritos comprometa a qualidade e a clareza do texto.

44. As figuras devem estar em preto e branco ou posso colocá-las em escala de cinza?

Fotos devem ser preferencialmente apresentadas em escala de cinza, enquanto gráficos podem ser apresentados nas duas modalidades. Opte por configurações de fácil compreensão, com destaques entre os elementos componentes.

45. As figuras devem ser enviadas ao final do documento do artigo, como documentos suplementares ou no próprio texto?

As figuras não devem ser apresentadas no meio do texto. Elas devem ser incluídas ao final do documento, na ordem de aparecimento no texto. Elas podem também ser enviadas em arquivo separado, como documento suplementar, obedecendo às especificações técnicas descritas nas Instruções aos Autores.

46. Como devo escrever a discussão, sem incluir dados dos resultados?

Na Discussão os autores devem comentar os achados da pesquisa atual, comparando com os outros estudos da literatura consultada, sem repetir os dados já apresentados em Resultados. A discussão equivale a um debate entre seus achados e o que os trabalhos de outros autores apresentam. Apresente apenas o que é essencial para fundamentar a sua análise, indicando semelhanças, diferenças, as limitações do estudo e possíveis sugestões de novas lacunas no conhecimento a serem pesquisadas.

47. Que tempo verbal deve ser utilizado para a redação dos objetivos, resultados, discussão e conclusão?

Os objetivos, resultados e discussão devem ser escritos no pretérito. A conclusão deve ser descrita no presente (Por exemplo: "Os resultados deste estudo apontam que...", "Os achados aqui apresentados sugerem...").

48. Como deve ser redigida a conclusão do artigo?

A conclusão do artigo deve responder aos objetivos do estudo da forma mais simples e sucinta possível. Não deve repetir dados dos resultados e deve ser apresentada como texto corrido (e não em tópicos).

49. O que não deve ser incluído como referências? Anais de congresso podem ser referências? Monografias e teses não publicadas podem ser usadas como referência?

Devem ser incluídos como referências os artigos científicos e livros consultados para embasar a pesquisa realizada. Anais de congressos e teses/monografias podem ser citados como referências, porém é preferível que sejam citados os artigos publicados a partir deles, sempre que possível. Anais eletrônicos com resumos expandidos podem ser considerados referências. Deve-se, contudo, preferir artigos a livros, e artigos completos a artigos publicados em anais de congresso. Opte, sempre que possível, por revistas indexadas. Lembre-se que as referências devem apresentar pelo menos 70% de artigos publicados em periódicos nacionais ou internacionais, e que devem ser o mais atualizadas possível. Referir trabalhos publicados no próprio JSBFa e na RSBF ajuda a estabelecer associações entre o seu manuscrito e o que vem sendo publicado na área; procure fazer isso sempre que possível.